

Palser avança para produção de bioenergia

A empresa da fileira florestal inicia os testes de produção de energia em Setembro e arranca em Outubro.

Carlos Caldeira

carlos.caldeira@economico.pt

O Grupo Palser iniciou-se em 1983 com uma serração de madeiras, tendo-se dedicado à produção de 'kits' de paletes para exportação. Hoje conta com três empresas em Portugal e uma no Brasil, sendo a Palser - Bioenergias e Paletes a sua mais recente unidade e aposta.

A nova empresa vai produzir energia através de biomassa de resíduos florestais. Um investimento de 12 milhões de euros.

"O Governo português abriu um concurso para centrais de bioenergia e concorreremos em 2007. A construção arrancou em Outubro do ano passado, em Setembro próximo vamos começar os testes de produção e um mês depois esperamos começar a produzir energia", disse ao Diário Económico António Fernandes, fundador e administrador da Palser. Este responsável fez questão de salientar que o investimento "é totalmente suportado pela Palser. Recorremos à banca para parte do capital necessário, mas não temos quaisquer ajudas estatais, nem de fundos comunitários ou outras linhas de crédito". A única vantagem é o pagamento de um prémio de produção, cujo montante está ainda em fase de negociação.

A Palser Bioenergia conta com uma vantagem: cerca de 50% da matéria-prima da biomassa provém directamente de uma das unidades do grupo, a Pinhoser. "Só os resíduos de casca dos toros que são descascados pela Pinhoser representa metade da matéria que a central vai gastar", garante António Fernandes.

O resto da matéria-prima será comprada à porta da fábrica, aceitando a Palser todo o tipo de resíduos, incluindo a poda das árvores, que "está a 13 euros a tonelada, para os desperdícios mais baratos. Mas o preço normal de biomassa, se já vier feita, é de cerca de 30 euros por tonelada, porque já vem triturada. E quando acabar a crise pensamos que passará para os 40 ou 45 euros", afirma o admi-

NEGÓCIOS

30 milhões

As empresas do universo Palser obtiveram um volume de negócios de 30 milhões de euros em 2008, contando com a unidade do Brasil. Os resultados líquidos ascenderam a 1,4 milhões de euros, dos quais quase 50% foram gerados com a fábrica brasileira.

nistrador da Palser, adiantando que "90% do que vamos comprar é biomassa já triturada, pronta para produzir energia".

Como matéria-prima serão usadas as ramagens de árvores, matos, cascas de árvore, árvores podres, todos os resíduos florestais. E António Fernandes explica que "quando se faz a limpeza para protecção dos solos, os desmatamentos, tudo isso é biomassa, quando há cortes de floresta, todos os sobrantes dos cortes de eucalipto e pinheiro é biomassa". Depois, o primeiro passo passa por triturar os resíduos, que seguem posteriormente para uma caldeira que produz vapor a 450º centígrados, o qual entra numa turbina que movimenta um gerador para produzir energia.

Segundo o administrador da Palser, "toda a energia é destinada a entrar na rede de média tensão da EDP", porque assim estava escrito no concurso público a que a empresa concorreu. "A Palser vende toda a energia produzida e continua a comprar à rede a que consome. Mas, enquanto durar o contrato, de 15 anos, compensa", diz.

Nas madeiras desde 1983

O Grupo Palser iniciou a sua actividade em 1983 no sector florestal. Desenvolve a sua actividade na área da serração, produção e reparação de paletes em três unidades fabris na Sertã (Palser - Bioenergia e Paletes), Cumeada (Pinhoser - Indústrias da Madeira da Sertã) e Palmela (Recupser - Indústria e Recuperação de Paletes), empregando mais de 190 trabalhadores no concelho da Sertã. António Fernandes detém ainda a Índex - Indústria e Exportação de Madeiras, uma fábrica criada de raiz no Estado da Bahia, no Brasil.

As empresas do universo Palser obtiveram um volume de negócios de 30 milhões de euros em 2008, contando com a unidade do Brasil, um valor semelhante ao do ano anterior devido à estagnação económica que levou ao decréscimo da venda de paletes. Os resultados líquidos ascenderam a 1,4 milhões de euros, dos quais quase 50% foram gerados com a fábrica do Brasil. ■



PONTOS-CHAVE

▶ A nova empresa vai produzir energia através de biomassa, de resíduos florestais. Um investimento de 12 milhões de euros, sem quaisquer ajudas estatais.

▶ A Palser Bioenergia conta com uma vantagem: cerca de 50% da matéria-prima da biomassa provém directamente de uma das unidades do grupo, a Pinhoser.

▶ “A Palser vende toda a energia produzida e continua a comprar à rede a que consome. Mas, enquanto durar o contrato, de 15 anos, compensa”, diz António Fernandes.

Fotos cedidas por Palser



António Fernandes, administrador da Palser, vai continuar a investir apesar da crise económica.

ENTREVISTA ANTÓNIO FERNANDES

Administrador da Palser - Bioenergias e Paletes

“Temos vários investimentos em estudo”

A Palser vai investir numa nova máquina para a produção de ‘pellets’.

Se avançasse para outro país estrangeiro, António Fernandes apostaria em Marrocos, por estar em acelerada expansão.

Porque avançou para o Brasil e não para outro país?

Porque importávamos madeira de lá para a fábrica de Palmela para fazer as paletes. E através dos conhecimentos que ganhámos comprámos uma floresta e fizemos uma fábrica de raiz. Fabricamos paletes para clientes multinacionais que estão no Brasil e ‘kits’ de paletes para exportação.

Pensa abrir outra empresa no estrangeiro?

Nesta fase, se abrissemos em algum lado seria em Marrocos, porque é um mercado que está a começar a expandir-se.

Seria uma empresa totalmente detida pela Palser?

Sim, sempre que avançamos é sem parcerias. Temos também ideias para Angola, mas é um mercado ainda muito complexo. É difícil.

Qual a capacidade de produção de paletes do grupo?

Temos capacidade para fabricar dois milhões e meio de paletes por ano.

Para onde exporta?

Vendemos principalmente para Espanha, mas também para Marrocos, Cabo Verde e Angola.

E por que não para outros países da Europa?

Têm muitas madeiras, por exemplo na Alemanha. E a nível comercial é muito difícil, até pelo preço do transporte.

Que investimentos vai fazer nos próximos tempos?

Temos vários investimentos em curso, deveremos candidatar-nos ao QREN para modernizar a parte de serragem, para ficar melhor preparada para a exportação. E estão também em estudo investimentos em ‘pellets’, um granulado feito com pó da madeira, que vai substituir o carvão das centrais eléctricas. É um produto que não tem poluição, é feito através do pó da serragem da ma-

deira de pinho. Este produto já se está a usar muito na Europa e vai baixar a poluição pela queima do carvão. Estamos a pensar montar esta unidade para aproveitar o resto do calor da turbina da Palser Bioenergia para secar a serradura.

Como está a passar pela crise?

No nosso ramo, como trabalhamos para a indústria, se os nossos clientes diminuem as vendas também diminuem o número de paletes compradas. Somos assim arrastados para a crise. Na minha ideia a situação deverá começar a melhorar a partir da primavera de 2010. Antes não. ■

PALAVRA-CHAVE**PME Líder**

“Temos vantagens com o Estatuto PME Líder, principalmente através de uma maior facilidade no acesso ao crédito. Concorremos às linhas de Crédito PME Investe para investimentos e fundo maneio”, diz António Fernandes.

BREVES

Empresa turca procura parceiro

Uma empresa turca, sediada em Izmir, especializada na produção de artigos descartáveis para uso doméstico e sanitário em papel e papel reciclado, procura parceiro, do mesmo sector de actividade, para a produção destes artigos para o mercado turco e europeu. Para obter as coordenadas de contacto com a empresa aceda ao ‘site’ do IAPMEI procurando a referência TR-2009-116, em Oportunidades de Negócio.

YDreams apresenta YVision San Diego

Antão Almada e João Frazão do YLabs, a unidade de Investigação e Desenvolvimento da YDreams, apresentaram no passado dia 22 de Julho um artigo científico sobre a ‘framework’ proprietária da YDreams, o YVision, numa das conferências mais importantes dedicada à Interação Homem-Computador (Human-Computer Interaction) - a HCI International 2009, que se realiza esta semana em San Diego, na Califórnia.



Turismo de Portugal recebe 295 milhões

As receitas do Turismo de Portugal atingiram no ano passado os 295,4 milhões de euros, dos quais 223,9 milhões de euros foram gastos em custos de funcionamento e em promoção e investimento, refere o Relatório de Sustentabilidade da entidade. Do total, 86% (192,7 milhões de euros) foram aplicados em acções de promoção, investimento e formação.

Empresas investem 23,9 milhões em CRM

Segundo a consultora IDC, o mercado de ‘software’ de CRM em Portugal deverá crescer a uma taxa anual média de 5,7% entre 2008 e 2013. As empresas portuguesas vão investir 23,9 milhões de euros em software de ‘Customer Relationship Management’ em 2009, um crescimento de 2,3% face a 2008.